

UMA DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS ADVÉRBIOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS NO PORTUGUÊS FALADO ¹

Sandra Denise GASPARINI-BASTOS

RESUMO *Considerando a modalidade epistêmica como aquela que permite ao falante manifestar uma atitude de certeza (saber) ou de dúvida (crer) perante o enunciado que produz, este trabalho apresenta uma descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado. Esses advérbios são divididos em indicadores de certeza e em indicadores de dúvida ou possibilidade. Levando em consideração as várias posições nas quais os advérbios modalizadores epistêmicos podem ser encontrados, são descritos os efeitos de sentido obtidos em cada posição, além de outros valores assumidos pelos advérbios, em determinados contextos.*

ABSTRACT *Considering epistemic modality as the one which allows the expression of the speaker's attitude of certainty (to know) or uncertainty (to presume) towards his own utterances, this work describes the epistemic modal adverbs in spoken Portuguese. These adverbs are divided into indicators of certainty and indicators of uncertainty or possibility. Taking into account the several positions in which the epistemic modal adverbs can be found, this study describes the effects of meaning related with each position and other values taken by the adverbs in some contexts.*

Partindo do princípio de que a linguagem humana é um instrumento de interação dotado de intencionalidade, consideramos a existência, em todo enunciado, de um maior ou menor grau de modalização. As modalidades constituem uma das mais importantes, senão a mais importante forma de expressão da modalização.

O estudo das modalidades, que sempre constituiu uma das preocupações da lógica, não é uma tarefa fácil. Isso porque elas envolvem quase todos os mecanismos da língua, dificultando estudos mais precisos.

Dentre as três modalidades tradicionalmente reconhecidas - a alética, a epistêmica e a deôntica - optamos por estudar a manifestação da modalidade epistêmica na língua falada.

Além da entonação, primeira marca de expressão da modalidade, que subjaz a todas as outras, Dall'Aglío-Hattner (1995) apresenta os seguintes elementos que

¹ Texto resultante da Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Lingüística do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, no dia 02 de setembro de 1997, sob a orientação da Profa. Dra. Ingedore G. Villaça Koch.

podem atuar como modalizadores: verbos modais - entre os quais se incluem os chamados auxiliares modais e também alguns verbos de significação plena, advérbios, adjetivos, substantivos, categorias gramaticais de modo e tempo, além de alguns expedientes sintáticos que podem ser somados aos elementos anteriores como, por exemplo, a intercalação de orações, a apassivação e a escolha do sujeito.

O primeiro elemento modalizador excluído da análise foi a entonação, pois seu estudo, enquanto mecanismo de modalização, exige uma recorrência a outras áreas da lingüística, como a fonética e a fonologia, requerendo, assim, um trabalho especializado.

Ao escolher um mecanismo de modalização, dentre os vários existentes, decidimos descrever o comportamento dos advérbios modalizadores. A opção pelos advérbios é justificada pela alta produtividade que tais elementos apresentam na língua falada, bem como pela alta frequência com que são encontrados no *corpus*.

Assim, o objetivo do nosso trabalho consiste na descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado, levando em consideração alguns aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos.

Para isso, tomamos como *corpus* quinze amostras de língua falada pertencentes ao Projeto NURC, sendo três inquéritos de cada capital brasileira envolvida no Projeto: São Paulo (SP), Porto Alegre (POA), Recife (REC), Salvador (SSA) e Rio de Janeiro (RJ). Os tipos de inquéritos utilizados foram elocuições formais (EF), diálogos entre informante e documentador (DID) e diálogos entre dois informantes (D₂), num total de quatorze horas e meia de gravação.

Consideramos a modalidade epistêmica como aquela que permite ao falante manifestar uma atitude de dúvida (*crer*) ou de certeza (*saber*) perante o enunciado que produz. Para isso, concordamos com Alexandrescu (1976), para quem os operadores *crer* e *saber*, que representam a modalidade epistêmica, estão presentes em todo enunciado, mesmo que não estejam explícitos. Também utilizamos a definição de modalidade epistêmica proposta por Lyons (1977), segundo a qual um enunciado epistemicamente modalizado é aquele em que o falante qualifica explicitamente seu comprometimento com a verdade da proposição enunciada.

Antes de proceder à análise do *corpus*, fizemos uma rápida observação da classe adverbial como um todo, para chegar a uma definição de advérbio modalizador epistêmico. Tomamos por base algumas classificações adverbiais como, por exemplo, as propostas por Quirk et al. (1989), Ilari et al. (1989) e Castilho & Moraes de Castilho (1992), e também a definição de modalizadores proposta por Koch (1993:138), segundo a qual são modalizadores os elementos “diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação a seu discurso”. Assim, consideramos como advérbio modalizador epistêmico aquele que, incidindo sobre a sentença ou sobre um constituinte específico da sentença, permite ao falante manifestar uma atitude de dúvida ou de certeza em relação a tal elemento.

Os advérbios modalizadores epistêmicos identificados no *corpus* foram divididos em dois grupos, os indicadores de certeza e os indicadores de dúvida ou possibilidade. Entre os indicadores de certeza incluem-se os advérbios *realmente*, *evidentemente*, *naturalmente*, *efetivamente*, *absolutamente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*,

fatalmente, inevitavelmente e mesmo. Entre os indicadores de dúvida incluem-se os advérbios *talvez e provavelmente*.

De um modo geral, os advérbios modalizadores epistêmicos que indicam certeza atuaram como reforço do elemento sobre o qual incidiram, funcionando como um recurso do falante para aumentar a credibilidade perante o ouvinte. Já os advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida expressaram uma baixa adesão do falante em relação ao conteúdo proposicional, reduzindo sua responsabilidade sobre o que estava dizendo.

O primeiro critério para a descrição do comportamento dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado foi o critério posicional. Para isso, algumas posições básicas foram previstas no início da análise: posição inicial ou posição 1 (advérbio localizado à esquerda da sentença); posição final ou posição 2 (advérbio localizado à direita da sentença); posição intercalada ou posição 3 (advérbio localizado antes do verbo, ou mais precisamente entre o sujeito e o verbo); posição intercalada ou posição 4 (advérbio localizado entre o verbo e seus argumentos).

A posição 1 (inicial) apresentou as seguintes variações: advérbio como primeiro elemento da sentença, advérbio entre algum tipo de conectivo e sentença, advérbio entre marcador discursivo e sentença e advérbio entre tópico e sentença.

A posição 4 (entre verbo e argumentos) foi a que apresentou uma maior variedade de empregos: advérbio entre verbo e argumento não preposicionado, advérbio entre verbo e argumento preposicionado, advérbio após verbo intransitivo, advérbio entre verbo copulativo e sintagma nominal, advérbio entre verbo copulativo e adjetivo.

Além do emprego dos advérbios nas posições 1, 2, 3 e 4, foram identificadas ocorrências no interior de sintagmas e de grupos verbais, analisadas separadamente.

Seguindo o trabalho de Castilho & Moraes de Castilho (1992), consideramos que os advérbios modalizadores epistêmicos apresentam um valor prototípico quando produzem um só efeito de sentido. Isso pode ser verificado no exemplo abaixo, extraído do *corpus*:

- (01) *realmente* compram uma brutalidade de coisa
(DID RJ: 233: 110, 848)

O advérbio *realmente*, nesse exemplo, tomou por escopo toda a sentença, servindo como um elemento de reforço ao que foi dito.

Quando os modalizadores, ao incidir sobre um elemento no interior da sentença, produzem mais de um efeito de sentido, acontece o que Castilho & Moraes de Castilho (1992) chamam de valor paragógico ou agregado. Na análise do *corpus*, foram identificados alguns advérbios, como por exemplo *realmente*, que podem assumir um valor de focalizador somado ao valor original de modalizador epistêmico, conforme o exemplo seguinte:

- (02) a produção nesses dois grandes centros era *realmente* brilhante nesse período
(EF SP 153: 94, 196)

A análise dos advérbios caso a caso, além de mostrar um perfil de cada elemento individualmente, permitiu algumas generalizações tanto no grupo dos advérbios que indicam certeza, como no grupo dos advérbios que indicam dúvida. Apresentamos, a seguir, algumas características gerais da descrição.

Todos os advérbios modalizadores que indicam certeza podem ser empregados em posição inicial, tomando por escopo toda a sentença subsequente. Apenas os advérbios *absolutamente* e *mesmo* apresentam um comportamento diferente, pois não podem ser empregados em posição inicial, exercendo uma função de reforço. O advérbio *absolutamente* não pode aparecer no início da sentença, a não ser quando funciona como assentimento do ouvinte em relação ao que foi dito pelo falante, conforme o exemplo abaixo:

- (03) L1 eu não acho isso... não acho que isso torna o homem feminino
L2 não () *absolutamente*
L1 continua assim bem masculino e tudo
(D₂ RJ 269: 161, 625)

Quanto ao advérbio *mesmo*, é possível que ele apareça em posição inicial, mas não como modalizador epistêmico. Abaixo, temos um uso inclusivo de *mesmo*:

- (04) *Mesmo (até / inclusive)* você merece ser feliz.

Todos os advérbios modalizadores que indicam certeza podem ser empregados em posição final. O escopo é igualmente a sentença como um todo, com exceção do advérbio *absolutamente*, que nessa posição só pode servir como reforço da negação. Alguns exemplos, como os citados abaixo, mostraram que os advérbios *realmente* e *mesmo* podem ser empregados em posição final e tomar por escopo elementos menores que a sentença, como verbos, adjetivos e sintagmas nominais:

- (05) foi a [peça] que eu mais gostei na qual eu sei lá me entrosei *realmente*
(DID SP 161: 39, 40)
(06) mas não tive ainda um motivo vamos dizer especial *mesmo*
(DID POA 45: 8, 139)
(07) a gente tem que considerar o quê? se é uma viagem apenas de esporte de recreio ou se é apenas um passeio ou se é uma viagem *mesmo*
(D₂ SSA 98: 34)

No exemplo (05), o escopo do advérbio *realmente* foi apenas o verbo *entrosar*; no exemplo (06), o escopo do advérbio *mesmo* foi o adjetivo *especial* e no exemplo (07), a incidência do advérbio recaiu sobre o sintagma nominal *viagem*.

Fizemos alguns testes de substituição para comprovar que também o advérbio *efetivamente*, ao aparecer em posição final, pode tomar por escopo um constituinte menor do que a sentença.

Lembramos que as fitas contendo as gravações dos inquéritos utilizados no *corpus* foram ouvidas e as diferenças de escopo, tanto na posição final como em outras posições, foram identificadas mediante a audição dessas fitas.

O emprego dos advérbios na posição 3 - entre o sujeito e o verbo - continuou garantindo a incidência do modalizador sobre toda a sentença, com exceção do advérbio *absolutamente*, que não pode aparecer nessa posição, e do advérbio *mesmo*, que pode aparecer entre o sujeito e o verbo, mas não como modalizador epistêmico.

A audição das fitas mostrou que em algumas poucas ocorrências da posição 3, como a apresentada abaixo, o advérbio *realmente* incidiu sobre o verbo localizado à sua direita e não sobre toda a sentença:

(08) agora eu acho que o mundo *realmente* precisa de uma cristianização
(D2 REC 05: 6, 231)

Os testes de substituição mostraram que apenas o advérbio *efetivamente*, em determinados contextos da posição 3, pode tomar por escopo unicamente o verbo localizado à direita. Os demais advérbios indicadores de certeza tomam por escopo a sentença como um todo.

Os advérbios modalizadores que indicam certeza se comportam de modo diferente na posição 4. O emprego entre verbo e objeto direto e entre verbo e objeto indireto faz que o escopo dos advérbios *realmente* e *efetivamente* seja a seqüência formada por verbo + objeto (direto ou indireto).

O advérbio *absolutamente* toma por escopo apenas o objeto, sofrendo restrições quanto à sua ocorrência nessa posição, pois só pode se referir a um objeto que aceite receber uma indicação de proporcionalidade.

Já o advérbio *mesmo* vai sempre reforçar o sentido do elemento que está localizado à sua esquerda, nesse caso o verbo.

Os outros advérbios - *evidentemente*, *naturalmente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* - tomam por escopo a sentença como um todo.

Lembramos que os advérbios *naturalmente* e *seguramente* podem incidir unicamente sobre o verbo, mas não como modalizadores epistêmicos e sim como advérbios de modo. Vejamos alguns exemplos que podem facilitar a compreensão. O primeiro deles mostra o emprego ambíguo do advérbio *naturalmente*:

(09) Eu folheio *naturalmente* a revista.

Podemos considerar o advérbio *naturalmente* do exemplo acima um advérbio de modo, sendo a paráfrase mais adequada “Eu folheio a revista *de um modo natural*”. Ou então, podemos considerá-lo um modalizador epistêmico e, nesse caso, a paráfrase é outra: “*É natural (é certo) que eu folheio a revista*”.

O outro exemplo mostra que o uso do advérbio *seguramente* também pode provocar ambigüidade:

(10) Ele contou *seguramente* a verdade.

O exemplo (10) tem duas paráfrases possíveis: “Ele contou a verdade *de um modo seguro*” (*seguramente* como advérbio de modo) e “*É seguro que* ele contou a verdade” (*seguramente* como modalizador epistêmico).

As situações em que os objetos (direto ou indireto) foram representados por sentenças não diferiram das situações descritas anteriormente.

Ao serem empregados entre verbo copulativo e sintagma nominal (estrutura N Cop __ N), os advérbios *realmente*, *efetivamente* e *absolutamente* incidem sobre o sintagma nominal localizado à direita. Vejamos uma ocorrência do advérbio *realmente* nessa posição:

(11) a mentalidade da criança é sempre a mesma desde que ela seja *realmente*
criança
(DID SP 161: 41, 153)

Nesse exemplo, o escopo do advérbio *realmente* foi o nome *criança*.

O advérbio *absolutamente*, como já foi dito, só pode anteceder um sintagma nominal que aceite receber uma indicação de proporcionalidade.

Os advérbios *evidentemente*, *naturalmente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* incidem sobre toda a sentença.

O advérbio *mesmo*, pela capacidade que tem de incidir sobre o elemento localizado à sua esquerda, toma por escopo o verbo copulativo.

Quando empregados entre verbo copulativo e adjetivo (estrutura N Cop __ Adj), os advérbios *realmente*, *efetivamente* e *absolutamente* incidem sobre o adjetivo, localizado à direita. Isso pode ser observado no exemplo abaixo,

(12) eu estou sendo *absolutamente* fiel à comunicação
(EF POA 278: 11, 204)

em que o advérbio *absolutamente* incidiu sobre o adjetivo *fiel*.

Os advérbios *evidentemente*, *naturalmente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* tomam por escopo toda a sentença. Observemos o exemplo (13),

(13) nós podemos obter como já disse anteriormente e repito toda uma série enorme de reivindicações reivindicações essas que são *evidentemente* as mais importantes
(DID REC 131: 15, 526)

em que o advérbio *evidentemente* tomou por escopo toda a sentença *reivindicações essas que são as mais importantes*.

Quanto ao advérbio *mesmo*, nesse tipo de estrutura ele incide sobre o verbo copulativo, localizado à sua esquerda.

O emprego dos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam certeza no interior de sintagmas nominais, mais precisamente entre nome e adjetivo, mostrou que todos os advérbios podem incidir sobre o adjetivo localizado à direita, com exceção do advérbio *mesmo*, que toma por escopo sempre o elemento localizado à sua esquerda.

No caso do emprego dos advérbios no interior de sintagmas preposicionais, os poucos exemplos identificados mostraram que o escopo dos advérbios foi o sintagma como um todo.

A localização entre adjetivo e sintagma preposicional mostrou que os advérbios *realmente* e *efetivamente* vão sempre tomar por escopo o adjetivo, esteja ele à direita ou à esquerda. O advérbio *mesmo* vai reforçar o adjetivo, não pelo fato de se tratar de um adjetivo, mas por ser um elemento localizado à sua esquerda.

Quanto ao advérbio *absolutamente*, seu emprego entre adjetivo e sintagma preposicional parece não ser aceitável.

Os advérbios *evidentemente*, *certamente*, *obviamente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* incidem sobre toda a sentença também quando localizados entre adjetivo e sintagma preposicional.

Os advérbios *naturalmente* e *seguramente*, entre adjetivo e sintagma preposicional, podem apresentar uma dupla possibilidade de interpretação, cabendo à entonação esclarecer se se trata de um advérbio de modo, referindo-se ao adjetivo, ou de um modalizador epistêmico, referindo-se à sentença como um todo. Basta observar os exemplos seguintes:

- (14) o crescimento das glândulas mamárias está ligado *naturalmente* à ação hormonal
(está ligado *de um modo natural* ou *é natural que* está ligado)
- (15) o crescimento das glândulas mamárias está ligado *seguramente* à ação hormonal
(está ligado *de um modo seguro* ou *é seguro que* está ligado)

Os advérbios modalizadores que indicam certeza, quando empregados no interior de grupos verbais, mais precisamente entre verbo auxiliar e verbo principal, apresentam um comportamento semelhante ao verificado entre verbo e objeto direto. Enquanto os advérbios *realmente* e *efetivamente* tomam por escopo a perífrase verbal e o objeto, quando existente, os advérbios *evidentemente*, *naturalmente*, *certamente*, *obviamente*, *seguramente*, *fatalmente* e *inevitavelmente* tomam por escopo toda a sentença.

O advérbio *absolutamente*, no interior de um grupo verbal, só atua como reforço da negação e o advérbio *mesmo* incide apenas sobre o verbo auxiliar.

Quanto maior a mobilidade do advérbio na estrutura da sentença, e conseqüente capacidade de tomar por escopo elementos diferentes, maior é a possibilidade de que ele assuma outros valores. Assim, os advérbios *realmente*, *efetivamente*, *absolutamente* e *mesmo*, além de atuarem como modalizadores epistêmicos, assumem, em determinados contextos, um valor agregado de focalizador, podendo realizar diferentes processos de verificação.

Usando a definição de focalizadores e a classificação dos diferentes processos de verificação descritos por Ilari (1992), identificamos, no *corpus*, exemplos de verificação de coincidência com um protótipo (realizada pelos advérbios *realmente* e *mesmo*), verificação de factualidade (realizada pelos advérbios *realmente*, *efetivamente* e *mesmo*) e verificação de proporção (realizada pelo advérbio *absolutamente*).

A verificação de coincidência com um protótipo indica que o falante faz uma diferenciação entre dois elementos, estando um explícito no texto e outro implícito na sua mente. Vejamos os exemplos:

- (16) pode ser que um ou outro tenha essa preocupação mas não como uma preocupação *realmente* científica
(EF REC 337: 7, 216)
- (17) a gente tem que considerar o quê? se é uma viagem apenas de esporte de recreio ou se é apenas um passeio ou se é uma viagem *mesmo*
(D₂ SSA 98: 34)

O informante do exemplo (16) fez uma diferenciação entre uma preocupação científica qualquer e uma preocupação “realmente científica”. No exemplo (17), houve uma separação entre o que o falante chamou de “viagem mesmo” e o que para ele era apenas esporte ou recreio.

Na verificação de factualidade, o modalizador, em função de reforço, aparece no decorrer de uma espécie de demonstração informal. Observemos:

- (18) conforme a linha que a pessoa se serve é um sacrifício *realmente* imenso né?
(D₂ SP 255: 105, 230)
- (19) com essa preocupação de arquivar as notícias *efetivamente* importantes ou as reportagens às vezes até os artigos eu limito a minha leitura diária
(D₂ SP 255: 125, 1111)
- (20) eu ainda acho que eficiente eficiente *mesmo* é a plástica
(D₂ POA 37: 1, 18)

Já na verificação de proporção o modalizador associa aos elementos uma idéia de proporcionalidade:

- (21) mas quer dizer é um interesse *absolutamente* econômico
(D₂ POA 37: 18, 776)

Quanto aos advérbios modalizadores epistêmicos que indicam dúvida - *talvez* e *provavelmente* - o emprego na posição inicial garante a incidência sobre toda a sentença. Na posição final, o emprego do advérbio *talvez* é mais comum tomando por escopo um elemento menor do que a sentença. A diferença do advérbio *talvez*, o advérbio *provavelmente* não determina que o verbo venha no modo subjuntivo.

Na posição 3 - entre o sujeito e o verbo - enquanto o advérbio *talvez* toma por escopo toda a sentença, o advérbio *provavelmente* toma por escopo a parte da sentença localizada à sua direita (predicado).

A localização de *talvez* e *provavelmente* em qualquer estrutura da posição 4, faz que o escopo desses advérbios seja o constituinte localizado à direita. A idéia de dúvida recai unicamente sobre esse constituinte, seja ele um sintagma ou um adjetivo.

A ocorrência de *talvez* e *provavelmente* no interior de sintagmas e de grupos verbais também limita o escopo dos advérbios ao constituinte localizado à direita.

Tanto o advérbio *talvez* como o advérbio *provavelmente* podem apresentar como duvidosa apenas uma parte da sentença, aparecendo antes ou depois dela. Em casos assim, o restante da sentença não é afetado pelo uso dos advérbios. Observemos os exemplos:

- (22) *talvez* até por um certo exotismo gostaria de poder contar alguma experiência aérea traumatizante
(D₂ SP 255: 102, 98)
- (22a) *provavelmente* até por um certo exotismo gostaria de poder contar alguma experiência aérea traumatizante

Tanto no grupo dos advérbios que indicam certeza como no grupo dos advérbios que indicam dúvida foram identificados exemplos de advérbios que, em determinados contextos, podem atuar como marcadores conversacionais, indicando hesitação, como no exemplo (23), reiteração, como no exemplo (24), e assentimento do ouvinte em relação ao que foi dito pelo falante - exemplo (25):

- (23) fora isso eu tenho tido alguns problemas de de *realmente* ahn dificuldade em algumas em algumas ligações
(D₂ SP 255: 120, 880)
- (24) *evidentemente* que a democracia pura a democracia plana plena esta nunca existiu e nem irá existir então *evidentemente* que a democracia ela é mutável ela sofre *evidentemente* como tudo na vida um processo gradativo de transformações
(DID REC 131: 14, 494)
- (25) L2 elas serão calçadas tá mais urbanização vamos dizer...
L1 *realmente* isso é
(D₂ RJ 269: 154, 376)

Por meio da análise realizada, verificamos que os advérbios modalizadores epistêmicos podem ocupar diferentes posições, reforçando o elemento sobre o qual incidem, no caso dos que indicam certeza, e apresentando o conteúdo (ou parte dele) como duvidoso, no caso dos que indicam dúvida.

Com a realização deste trabalho de descrição, esperamos ter contribuído de algum modo para a sistematização da classe dos advérbios modalizadores epistêmicos no português falado. Acreditamos que nosso trabalho apenas evidenciou que tanto as

modalidades como a classe dos advérbios como um todo, em especial os advérbios modalizadores, requerem uma atenção especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRESCU, S. Sur les modalités croire et savoir. **Langages**, v. 43, p.19-27, 1976.
- CASTILHO, A. T., MORAES DE CASTILHO, C. M. Advérbios modalizadores. In: ILARI, R. (Org.) **Gramática do português falado**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, v. 2: Níveis de análise lingüística, p.213-60.
- DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. **A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor**. Araraquara, 1995. 140p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- ILARI, R. Sobre os advérbios focalizadores. In: _____. (Org.) **Gramática do português falado**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, v. 2: Níveis de análise lingüística, p.193-212.
- ILARI, R. et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A.T. (Org.) **Gramática do português falado**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1989, v. 1: A ordem, p.65-141.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 3.ed., São Paulo: Cortez, 1993.
- LYONS, J. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977, v. 2.
- QUIRK, R. et al. **A comprehensive grammar of the English language**. 7.ed., 20a. reimpressão corrigida. London: Longman, 1989.